

Tancredo nega acordo com comunistas

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, considerou um equívoco a suposição de que as correntes políticas representadas por partidos como o MR-8 e outros na ilegalidade venham a participar de seu futuro governo. Tancredo Neves assegurou que seu Ministério será "o mais homogêneo, o mais coerente, e o mais firme na busca dos objetivos que venham a ser apontados pelo programa da Aliança Democrática".

O candidato das oposições fez as declarações ontem à tarde, no Rio, durante a gravação do programa Debate em Manchete que irá ao ar hoje à noite pela Rede Manchete de Televisão. Após o programa, e ainda nos estúdios da emissora, Tancredo Neves concedeu rápida entrevista quando prometeu denunciar, no momento em que julgar mais oportuno, os ministros de Estado do atual governo que estão utilizando a máquina administrativa em favor do candidato do PDS, Paulo Maluf.

"O MR-8 e outros partidos clandestinos não participam da Aliança" — afirmou o candidato. "Eles dão um apoio autônomo, sem vinculação. Não temos com ele qualquer compromisso. Nem eles, para nos apoiar, têm feito qualquer exigência. Eles não integram formalmente a frente que sustenta a nossa campanha eleitoral. O que sustenta a frente é o PMDB, o meu partido, majoritário, a Frente Liberal do PDS, a dissidência do PDS, o PDT. E esses partidos são todos eles reconhecidos, organizados, têm seu registro no Tribunal Superior Eleitoral e inteira legitimidade de ação."

O candidato das oposições afirmou ainda não poder impedir que cidadãos brasileiros com direito a voto compareçam a comícios. "O problema não é a presença deles. O problema são as exteriorizações de símbolos que não trazem nada para esses partidos e servem de pretexto para atritos desnecessários."

Tancredo Neves considerou possível que elementos da direita venham estar presentes nos comícios de Belém e Manaus, provocando com bandeiras vermelhas. "Mas havendo um entendimento de que não existirão bandeiras nos comícios, as que aparecerem serão apreendidas" — assegurou.

Ao explicar o que considerava por "governo homogêneo", recusou a interpretação de que seria um governo composto por membros de um só partido. "Não disse que será um governo partidário" — retrucou. "Mas um governo que tenha um mínimo de entendimento em torno de princípios básicos."

Tancredo Neves recusou-se a comentar antes de ler, na íntegra, a nota do Ministério do Exército relatando os assuntos tratados durante a reunião do Alto Comando. Alegou também desconhecer a existência de um documento elaborado pelos ministros militares, exigindo do governo uma postura mais decidida no apoio à candidatura Paulo Maluf. Considerou, a propósito, facciosa a posição de alguns ministros ao participarem do apoio ao candidato do PDS. E depois de recusar-se a declinar os nomes, prometeu denunciá-los à Nação "no momento oportuno".

O candidato afirmou que logo nos primeiros meses do seu governo promoverá formação de uma grande comissão nacional encarregada de elaborar um projeto de Constituição para ser utilizado "tão logo surja a oportunidade de uma Constituinte. Esse é o primei-

ro ato que deve presidir a decisão de um governo" — declarou. "Dar a impressão ao povo de que as coisas vão realmente mudar. E mudar por aquilo que é essencial: dar a este país uma Constituição."

Tancredo Neves disse que, "paralelamente, é necessário enfrentar os problemas econômicos mais pungentes. São os problemas do BNH, da Previdência Social, da alimentação do povo, que é problema drástico, gravíssimos neste país, e o problema do emprego que é fundamental. Agora, tudo isso se faz dentro de um processo abrangente de renegociação da dívida, da retomada do processo de desenvolvimento econômico, e de todas aquelas correções necessárias para que nós possamos vencer as grandes barreiras que nós temos pela frente".

Ao fixar a posição de seu futuro governo diante do FMI, Tancredo Neves começou por classificar a instituição como "uma grande cooperativa de âmbito internacional da qual faz parte o Brasil. Entendo que nós devemos manter dentro do Fundo Monetário Internacional a nossa postura de uma Nação adulta, responsável, e que tenha a consciência da sua posição em face do mundo". Para o candidato, o fato de o Brasil ocupar hoje a sexta posição entre as economias do mundo, confere ao País uma posição importante para discutir os problemas econômicos internacionais.

Segundo o candidato, o País deve repelir qualquer imposição do FMI que implique o retardamento da retomada de nosso desenvolvimento econômico, ou em ampliar a nossa fase de recessão, "sobretudo aquelas imposições que atentem contra a nossa soberania. As negociações devem levar em conta os nossos interesses" — concluiu — "não os interesses do Fundo. E se nós resistirmos em face das imposições do FMI, tenho a impressão de que nós levaremos a melhor".

Tancredo Neves lembrou que o México está em vias de concluir as negociações em torno da dívida externa, obtendo um prazo de quase 15 anos, com seis anos de carência, e uma taxa de juros de 1,1% sobre a libor (taxa anual para empréstimos a clientes preferenciais nos meios financeiros de Londres, hoje em torno dos 12,12%). Ainda no depoimento do candidato, o Brasil só conseguiu até agora negociar com nove anos e 2% de taxa acima da libor. "Quer dizer, uma negociação brasileira levada com energia. Com virilidade, nós vamos alcançar pelo menos um tratamento igual ao do México. Eu acredito que esses padrões vão prevalecer nessa nova renegociação que o Brasil está levando a efeito, a propósito desta sexta carta de intenções que nós estamos elaborando para o FMI. Acho que nós não podemos romper com o Fundo Monetário Internacional, seria muito primário isso. O Fundo foi criado para presidir episódios de desajustes de balanço de pagamento. Uma instituição destinada a examinar operações de prazo curto. No entanto, os problemas do Brasil são de prazo longo, e isto realmente encontra o FMI desparelhado para enfrentar problemas dessa envergadura".

Tancredo Neves manifestou-se otimista com relação às suas oportunidades de vitória no colégio eleitoral. Recusou-se a fornecer a lista completa das adesões, por não achar prudente, mas afirmou que, se as eleições fossem hoje, ele seria eleito com uma margem "altamente expressiva".



Tancredo diz que, no momento adequado, denunciará quem usa governo para ajudar campanha de Maluf

Telefoto Estado